

del cristianismo “judío” para *elaborar* otro cristianismo *nuevo* que se acrisola en la Gran Iglesia. Ésta arremetería cruelmente contra los judíos sin más motivos que la competición teológica y la identidad religiosa, cada vez más distante entre judíos y cristianos. La jerarquía eclesiástica actuó casi siempre como un poder *absolutamente humano*, aunque en nombre de Dios. Un Dios al que nunca admitió “invocar en vano”.

Pensar estas cosas, ahondar en ellas con rigor histórico y científico, es lo que hace el autor en este libro, que es referencia fundamental para el estudio de las ideologías religiosas tardoantiguas. Es un discurso sobre las estructuras de poder y *sus discursos*.

Por tales razones, la *crítica* a la Iglesia antigua, a veces velada, a veces explícita y a veces deducible, puede llevar a algunos a considerar este libro – como, de hecho, la mayor parte de la producción del autor– como “impertinente”. Pero eso no cambia lo que “pasó realmente”, y por eso opiniones distintas no han de importar al historiador objetivo. Sabido es que la Iglesia tarda muchos siglos en reconocer sus propios errores. De ningún modo la obra de González Salinero es anti-eclesiástica. Al contrario, demostrando un conocimiento profundo de las fuentes cristianas, su labor como historiador, que en perspectiva se percibe casi como titánica, es “corregir el foco” tradicional que se tiene sobre los cristianos en la Antigüedad, y especialmente sobre las relaciones entre judíos y cristianos. En definitiva, pone el acento dolorosamente sobre el hecho incuestionable: aquellos que fueron perseguidos muchos años, los cristianos, se convirtieron también en perseguidores implacables de los judíos. Esta triste herencia llega crecida hasta finales de la Edad Media, y por ese odio incomprensible a los judíos, la historia del siglo XX escribió con tinta de sangre –en Dachau y muchos otros campos de exterminio nazis— uno de los capítulos más brutales y vergonzantes del mundo contemporáneo. Y lo peor es que hoy, en otros escenarios, y otra vez por los inveterados motivos religiosos, el odio irracional al judío aún no ha cesado.

SABINO PEREA YÉBENES  
Universidad de Murcia

GRAF, Georg, *Journal of Eastern Christian Studies. Special Issue on the Occasion of the 50th Anniversary of the Death of G.G. (1875-1955)* = Vol. 58/3-4. Nijmegen & Leuven, 2006. [pp. 145-314].

KAUFHOLD, Hubert, *Christlicher Orient und schwäbische Heimat : Leben und Werk von Prälat Professor ... Georg Graf (15. März – 18. September 1955). Katalog der Ausstellung ... anlässlich der Gedenkveranstaltung zum*

50. *Todestag G.G. am 17. und 18. September in Dillingen/Donau*. Idem, 2005. [84 pp.; ils.].

[G.G., *Christlicher Orient und schwäbische Heimat: Kleine Schriften*. Anlässlich des 50. Todestags des Verfassers neu herausgegeben und eingeleitet von Hubert KAUFHOLD, 2 Bde, « Beiruter Texte und Studien », 107a-b (Beirut: Orient-Institut, Ergon Verlag Würzburg in Kommission, 2005)].

Todos sabemos que G. Graf foi o investigador que deu à disciplina da literatura árabe cristã (*LAC*) a sua carta de alforria em termos académicos e científicos, graças à sua monumental *Geschichte der christlichen arabischen Literatur (GCAL)*, publicada em cinco volumes entre 1944 e 1953. Interessou-se contudo pelo Oriente cristão na sua generalidade – a par da história local e regional da terra onde viu a luz, se formou e viveu. O 50º aniversário da sua morte forneceu o ensejo para uma homenagem digna por meio de uma tripla iniciativa, cujo mentor foi o jurista e professor universitário Hubert KAUFHOLD (Munique), conhecido siriaca e editor da revista *Oriens Christianus (OC)*. Ele conseguiu para tal envolver tanto o prestigiado Orient-Institut de Beirute (uma instituição académica externa do Estado alemão sob a responsabilidade científica da *Deutsche Morgenländische Gesellschaft*), como a Görres-Gesellschaft (uma instituição privada alemã para o fomento científico) e ainda a autarquia de Dillingen an der Donau, onde faleceu a humilde mas erudita personagem, depois de ter vivido aí longos anos, por diversas alturas da sua vida fecunda.

Além da exposição acima referida, levada a cabo, com esmero e imaginação, com base no espólio do homenageado, e da preciosa colectânea dos *Kleine Schriften* (Beirut-Würzburg, 2005) – organizada e editada pelo próprio H.K. e já descrita por J.P. MONFERRER no vol. 4 da *CCO* (pp. 419-422) –, convocou-se um simpósio internacional, cujas actas são publicadas neste número especial do *JEastCS*, editado – lembremos – pelo Instituto de Estudos Cristãos Orientais (*IVOC*, na sigla holandesa) da Universidade de Nijmegen, em colaboração com a Faculdade de Teologia e o Instituto de Estudos Bizantinos e do Cristianismo antigo da Universidade Católica de Lovaina (Leuven, parte flamenga).

O volume abre com um prefácio assinado por Carsten-Michael WALBINGER e Herman G.B. TEULE (o director do referido instituto holandês de Nijmegen), recordando os eventos que marcaram essa celebração e apresentando a colectânea aqui publicada. Esta não constitui verdadeiras “actas”, mas recolhe algumas apenas das comunicações efectivamente lidas, mais outras relacionadas com a actividade do homenageado autor.

É assim que a primeira contribuição, da autoria de H.K., “Wissenschaftliches Leben bei den heutigen orientalischen Christen” (pp. 147-176), reproduz a conferência proferida na Assembleia geral da Görres-Gesellschaft (v. *supra*) em Erfurt a 1 de Outubro de 2002, quase no mesmo dia em que G.G. apresentava, havia 50 anos, perante a mesma instância académica, uma palestra análoga reflectindo obviamente a situação coeva (ver *Kl. Schriften*, pp. 105-122). Percorrendo país por país, desde o Egipto até à Índia, passando pela Arménia e a Geórgia (estranha-se contudo a ausência da Etiópia/Eritreia!), o autor visita as instituições, as principais personalidades e publicações, apresenta eventos marcantes na vida científica e aprecia globalmente o trabalho desenvolvido. Algumas instituições ou figuras relevantes da “diáspora”, na Europa ou nos Estados Unidos, são do mesmo modo evocadas. Escusado será frisar o interesse deste panorama do ponto de vista das ligações entre investigadores europeus e nacionais, mas também das relações internas entre países e confissões orientais – lembrando que por Oriente aqui se entende o mundo do cristianismo oriental não bizantino-eslavo.

Evoquemos logo aqui o último estudo da nossa colectânea por pertencer à mesma temática, se bem que focada sobre a Alemanha e os estudos árabes cristãos – o tema nobre do simpósio – e isso numa retrospectiva histórica: Carsten-Michael WALBINGER, “Die Entwicklung der christlich-arabischen Studien in Deutschland: Ein Überblick” (pp. 253-263). Trata-se da versão alemã, revista e aumentada, duma comunicação a um fórum levado a efeito dez anos antes e que foi publicada nas respectivas actas em inglês.

De novo, o segundo texto sai do quadro das comunicações apresentadas no colóquio de Dillingen: Samir Khalil SAMIR, “La place d’Ibn aṭ-Ṭayyib dans la pensée árabe” (pp. 177-193). O nosso maior especialista da *LAC* teve que intervir de variadas formas durante as comemorações e o colóquio, em geral de improvisado ou a partir de apontamentos pessoais, que lamentavelmente não foram gravados. Para a presente colectânea, decidiu-se pois a reeditar um estudo de uma dezena de anos atrás, saído numa forma incompleta e com muitos erros na revista iraquiana *Bayna ‘l-nahrayn*, nº 25 (em francês e árabe). Foi importante incluí-la numa publicação europeia de mais fácil acesso para os meios científicos, até porque apresenta uma faceta pouco tocada por Graf e nos estudos sobre os autores cristãos árabes ou arabófonos, a saber, a produção filosófica e científica destes no quadro da literatura árabe em geral e, consequentemente, o seu papel na elaboração da cultura clássica do mundo árabo-islâmico. Até a exposição é modelar para se abordar outros grandes autores daquela época remota: um Ḥunayn Ibn Ishāq, um Qusṭa Ibn Lūqā, um Yaḥyā Ibn ‘Adī, etc.

Abū l-Faraġ ‘Abd Allāh Ibn aṭ-Ṭayyib (m. 1043), de facto, foi “une figure polymorphe”: por um lado, monge-sacerdote, secretário do patriarca nestoriano, exegeta, teólogo e canonista; por outro, filósofo, médico, tradutor e comentador de textos de ambos os domínios. Pertenceu “à cette classe de savants qu’on pourrait appeler, avant la lettre, humanistes” (p. 192), tendo sido o derradeiro líder da escola de Bagdade, cuja existência acabou de facto com a sua morte (cf. p. 182). Em consequência, o estudo divide-se em duas partes, uma sobre o lugar do autor no mundo das letras e das ciências e a segunda sobre o seu lugar nos meios cristãos, da sua comunidade como das outras. Como nos habituou em outras apresentações de autores árabes cristãos, SAMIR não se baseia apenas nas obras do autor e seu impacto sobre os outros, mas também no testemunho dos autores muçulmanos: biógrafos, bibliófilos e cientistas – com transcrições de textos e sua tradução. Que nos seja permitido, para concluir, acrescentar, no capítulo da recepção copta das obras do polígrafo nestoriano (p. 189), os casos flagrantes das obras exegéticas de Buṭrus al-Sadamantī e Abū Šākir Ibn al-Rāhib, ambos do século XIII correspondendo à idade de ouro da literatura copta de expressão árabe.

Outro caso de contribuições a enriquecerem a recolha de comunicações do colóquio em si, é o tipo de apêndice que encontramos no fim: Herman G.B. TEULE / Vic SCHEPENS, “Christian Arabic Bibliography – 1996-2000” (pp. 265-299). Trata-se da continuação da bibliografia iniciada com os anos de 1990-1995 e publicada no n.º 57 de 2005 da mesma revista. Na origem a bibliografia foi proposta no 5th International Conference of Christian Arabic Studies (Lund, 1996) como complemento à *GCAL*, concluída quarenta anos atrás; daí a listagem principalmente por nomes de autores com indicação das referências a esta obra. Lamentamos que se tenha perdido esse objectivo primeiro, misturando nessa listagem os itens onomásticos com os temáticos e até com os lugares: para uma maior visibilidade, teria sido preferível distinguir claramente os âmbitos, mas também ser mais cuidadoso e sistemático nas referências cruzadas e... acrescentar índices remissivos. Haveria muito mais para dizer e completar, mas não seria o lugar apropriado para tal. O importante, de facto, é a continuação do projecto e que se guie sempre pelo lema: “o melhor é inimigo do bem”. Devemos agradecer os colegas para essa tarefa árida e colossal, para a qual incitamos todos os especialistas da área a enviarem as suas achegas.

São afinal apenas três as comunicações feitas no simpósio e que se conseguiram incluir nas presentes actas.

Hilary KILPATRICK, “From *Literatur* to *Adab*: The Literary Renaissance in Aleppo around 1700” (pp.197-220), analisa essencialmente as obras

“literárias” de três figuras relevantes, todas pertencentes aos meios eclesiásticos alepinos mas de confissões diferentes. Se o maronita Ġarmānūs Farḥāt é bem conhecido, sendo considerado um dos pioneiros da *nahḍa* literária em geral e da dos cristãos “árabes” em particular, o arménio Mikirdīḡ al-Kasīḥ (*GCAL* IV, 83-86) e o melkita Niqūlā al-Šā’iḡ (*GCAL* III, 201-207) não o são. Mas antes de chegar a estas personagens, H.K. oferece um panorama sobre a nova conjuntura política e cultural decorrente do domínio turco-otomano – contestando a teoria da decadência (*‘aṣr al-inḥiṭāḥ*)... – e o seu impacto global sobre os cristãos, com amostras das suas obras literárias antes do século estudado. Mas ela discute, ainda antes, ao introduzir o tema, o conteúdo formal da *GACL* e a sua relação com o conceito “alemão” de literatura. Observa assim que o termo indica mais a produção literária global (*Schriftum*), enquanto no inglês, e noutros horizontes europeus, a palavra evoca mais a escrita estética (*Dichtung, belles-lettres*); contudo, o conceito generalista continua vigente, nas várias línguas, na descrição de toda a produção “escrita” das civilizações extra-europeias, sobretudo as antigas. Nós mesmos abordámos a mesma questão ao falar da tradução-refundição da obra do grande especialista da *LAC*, numa intervenção ainda inédita. Concluíamos, entre outros, com a necessidade de manter, até por razões pragmáticas, a distinção entre produção religiosa e actividade literária *latu sensu*, isto é “profana”, incluindo obviamente a filosofia e as ciências – vertente que faz deveras falta na perspectiva evocada atrás na apresentação do artigo de SAMIR.

Harald SUERMANN, “Ḥabīb Ibn Ḥidma Abū Rā’iṭa: Portrait eines miaphysitischen Theologen” (pp. 221-233), apresenta o primeiro teólogo siro-jacobita a escrever em árabe, na senda de recentes estudos sobre a personagem e sua obra, publicada precisamente por G.G. na *CSCO*, poucos anos antes da sua morte. Depois de tentar situar o homem no tempo e no espaço (Takrit, séc. IX) – a partir de fontes indirectas, pois que não temos dados concretos sobre ele –, o autor traça o historial do estabelecimento jacobita na cidade e lembra alguns dos seus filhos que chegaram a destacar-se no campo das letras. Aborda finalmente a análise da sua escrita apologética contra o islão, assim como contra as confissões cristãs de sinal diferente, nestorianos e melkitas – confrontando-se aqui ao primeiro escritor em língua árabe: Teodoro Abū Qurra, Bispo de Ḥarrān (ca. 750 a ca. 830). Tratando-se da primeira obra teológica em árabe de cristãos de língua siríaca, SUERMANN presta especial atenção à terminologia usada. Seria interessante confrontar os resultados da sua análise com o trabalho de S. DACCACHE, *Abū Rā’iṭa al-Takrūī et sa lettre*

*sur la Trinité* (Beirute, 1996), assinalado na bibliografia de TEULE/SCHEPENS, mas ignorado pelo autor.

Sob o título de “A Theological Treatise by Išo’yahb bar Malkon preserved in the Theological Compendium *Asfār al-Asrār*” (pp. 235-252), Herman G.B. TEULE apresenta na verdade tanto o compêndio em causa ou *Livros dos mistérios* (até p. 245!), como o tratado que ele contém. Contra a informação veiculada pelos conhecidos manuais de Assemani e de Graf, a obra principal é uma colectânea de obras teológicas – genuína mesmo e com uns textos preliminares originais (!) – de Šalība ibn Yūḥannā, um sacerdote nestoriano e bom teólogo originário de Mossul que redigiu a sua obra no ano de 1332, provavelmente na ilha de Chipre, ainda sob o domínio dos cruzados. Por isso mesmo, tem os cristãos latinos na mira, primando pelo tom conciliatório e facultando-lhes textos originais da sua Igreja.

Quanto a Išo’yahb, metropolitano de Nísibis, depois de ter sido bispo de Mardin com o nome José, foi um digno representante bilingue do Renascimento siríaco do século XIII. Antes de aduzir o tratado teológico deste prelado da sua confissão, Šalība transcreve uma confissão de fé enviada a seu tempo ao Papa Inocêncio IV, depois de traduzida em latim. Aqui também o tom é conciliatório, evitando de falar de duas pessoas (*qnome*) em Cristo e admitindo não haver objecções de princípio contra a expressão de “Madre de Deus”, preferindo contudo a de “Madre de Cristo” para evitar possíveis confusões (até nos espíritos dos muçulmanos...). Mas é o secundo texto que chama a atenção de Herman TEULE, pois que se trata de um extracto da *Risālat al-bayān*, um escrito apologético e polémico contra as acusações do bispo copta Sawīrus Ibn al-Muqaffā’ (séc. X). Vê-se que esta defesa do nestorianismo genuíno e denúncia do “miaisismo” (melhor que “monofisismo”...) serve perfeitamente o propósito do compilador, pelo que a terminologia árabe precisa e a concepção lógica que lhe é subjacente são analisadas e contextualizadas.

O volume da revista encerra com um preito prestado ao Cardinal Johannes Willebrands por parte de Anton HOUTEPEN, professor jubilado de ecumenismo da Universidade de Utrecht. O prelado holandês tinha falecido em Agosto de 2006, com 90 anos de idade. Recordemos que foi o primeiro titular do Secretariado para o Fomento da Unidade Cristã, criada em 1960 pelo saudoso Papa João XXIII, ainda antes do II Concílio do Vaticano.

Seguem duas resenhas de livros, sobre as pinturas murais de Qara e do mosteiro de Mar Yaquub na Síria (*Christl. Wandmalerei...*, Wiesbaden, 2005) e a recolha de estudos de G.G. mencionada no princípio, ambas assinadas por WALBINGER.

Que nos seja permitido concluir esta nota bibliográfica sobre o conjunto das publicações ligadas às comemorações de Georg GRAF, voltando a evocar rapidamente esta colectânea de *Kleine Schriften*, já descrita em pormenor – como se disse – nas páginas da nossa *CCO*.

Ao contrário de muitas colectâneas de estudos, onde se recolhem simplesmente estudos dispersos por várias revistas e obras colectivas, o dedicado colega Hubert KAUFHOLD trabalhou vários anos nesse projecto, explorando sistematicamente o legado do interessado, onde encontrou muitos recortes de jornais e separatas anotadas, cujos elementos relevantes foram integrados na presente recolha de estudos.

À longa introdução sobre Georg Graf e sua obra (pp. XV-XXXVI) segue-se uma série de apêndices: tabela cronológica, listagem das conferências proferidas e complementos às bibliografias de e sobre o autor, publicadas uns anos antes por Samir KHALIL em *OC* 84 (2000), 83-100; com uma ou outra excepção, são pequenas contribuições em jornais ou periódicos locais ou regionais, ou então de temática alemã local ou regional.

Como frisa o editor, os trabalhos coligidos, alguns datando das primeiras décadas do século transacto (!), não perderam o seu valor, sobretudo os que incluem edições ou traduções de textos, na ocorrência, árabes e georgianos. Por razões óbvias, não se podia ser exaustivo, pelo que foram escolhidas as contribuições em diários e semanários que não se encontram facilmente em qualquer biblioteca, ou então em revistas e obras colectivas de pouca divulgação nos meios orientálicos. Em sentido contrário, foram excluídos os artigos publicados nas revistas seguintes, de circulação generalizada: *Biblia*, *Biblische Zeitschrift*, *al-Mašriq*, *OC*, *Orientalia* e *Orientalische Literaturzeitung*, assim como todas as resenhas ou resenhas críticas.

Apesar destas restrições, os estudos aqui reunidos espelham bem o leque dos domínios que atraíram a atenção do eclesiástico, investigador e orientalista que foi G.G., domínios esses que constituem os grandes capítulos da obra. Além da *LAC*, que ocupa metade da colectânea (pp. 123-522), temos: o Oriente cristão em geral (liturgia, apresentações globais de várias comunidades e de aspectos diversos, assuntos de actualidade e notícias variadas sobre achados e acontecimentos de certo relevo; pp. 1-122), no âmbito do qual integráramos o artigo sobre a língua eslava enquanto língua de Igreja (pp. 627-631) e as notícias necrológicas dos colegas que se interessaram, de um modo ou outro, pelo cristianismo oriental: Karl MERKLE, Adolf RÜCKER e Sebastian EURINGER (pp. 741-762). No caso deste último, o conhecido biblista e especialista na referida matéria, trata-se na verdade duma desenvolvida notícia académica (pp. 745-759), a qual encerra com o inventário da produção

científica do investigador biografado. Encontraremos ainda dois artigos com textos geórgicos (pp. 523-560), três outros focando aspectos das relações entre muçulmanos e cristãos (pp. 561-602), aos quais se segue a tradução da obra de ética e sagesa *al-Siyāsa* do grande AL-FARĀBĪ (pp. 603-625) e, finalmente, a série de estudos sobre história local e regional (pp. 633-740).

Os artigos relativos à *LAC* foram devidamente listados e comentados na resenha de MONFERRER. Atente-se contudo ao facto de figurarem neste capítulo seis estudos sobre a liturgia, em geral copta, por se basearem em textos originais de autores concretos, ora editados ou traduzidos. A obra como todo acaba com uma série de índices, em consonância com as exigências de todo o trabalho científico a que nos habituaram os investigadores alemães.

Cabe rematar a nossa nota agradecendo penhoradamente ao colega H.K. o extraordinário trabalho desenvolvido para reavivar a memória do homem que desvelou, o primeiro, ao conjunto das comunidades cristãs do Médio Oriente, a riqueza do seu património arabófono – tanto mais por estes tempos difíceis que a região está a atravessar.

ADEL SIDARUS  
Universidade de Évora

GUEVARA LLAGUNO, M. Junkal, *La historia de José (Gn 37-50) y sus relecturas en la literatura bíblica y parabíblica*. Extracto de Tesis Doctoral (Granada: Facultad de Teología de Granada, 2005), 120 pp. [sin ISBN]

Aunque publicada como extracto, merece la pena informar sobre esta tesis doctoral elaborada bajo la dirección del Prof. José Luis Sicre Díaz en la Facultad de Teología de Granada. Lo que aquí se publica no es un resumen o síntesis de la tesis, sino el capítulo 4: “La tradición de José en los textos apócrifos y pseudoepígrafos” (pp. 23-109), y otras partes que permiten dar una idea lo mayor posible de la investigación: el Índice general de la tesis (pp. i-v), por el que sabemos cómo ha sido estructurado el trabajo, compuesto por cinco capítulos, más dos apéndices; la Introducción (pp. 1-5), que probablemente es la original del trabajo; y una amplia Bibliografía (pp. 7-21), que recoge las fuentes, obras de referencia, y otra literatura; y al final, las Conclusiones (pp. 111-120), que parece ser también la correspondiente de la tesis. De esta manera, queda perfectamente delineado el encuadre del cap. 4, que la autora ha escogido como muestra de la investigación total.

De la lectura atenta del índice general de la tesis uno puede percatarse fácilmente que la autora ha tenido una preocupación marcadamente didáctica y metodológica, a veces hasta el detalle, en el desarrollo de cada uno de los capítulos y epígrafes internos a éstos, especialmente cada vez que presenta un libro bíblico o parabíblico en el que va a analizar la figura y tradición de José.